

O fim do mundo

O ano de 2012 está mexendo com muitas pessoas quanto à alardeada possibilidade do fim do mundo.

Existem explicações científicas, dando conta que as ações do ser humano estão levando o nosso planeta a um exaurimento físico completo, ou mesmo comentários acerca da passagem ou colisão de objeto que virá do espaço, alterando ou mesmo arrasando a nossa morada planetária.

Também há as justificações religiosas, principalmente baseadas no Apocalipse de São João e no calendário Maia, que apontam 2012 como um ano fatídico para o ser humano e a Mãe Terra.

Pessoalmente, não consigo atinar o que poderá ocorrer neste ano de 2012, que, a meu sentir, se afigura promissor para o Brasil na medida em que a nossa economia ainda continua pujante na comparação com as de outros países, especialmente os da Europa.

Oxalá nossa majestosa Terra continue embelezando este Universo dado por Deus.

Enquanto o mundo físico não acaba ou enquanto não há uma profunda transformação na consciência grupal do homem, vê-se que existem outros “fins de mundo” que nos assustam no dia a dia, como alguns que exemplifico abaixo.

Fim do mundo é vermos pessoas que anunciam esses novos tempos serem totalmente excludentes em relação aos seus irmãos humanos, vendo-se como “eleitos” de Deus – aceitando como natural e propagando que muitos, especialmente os que não comungam de suas crenças, irão queimar para sempre no fogo dos infernos ou serem varridos para sempre do Universo.

Fim do mundo é assistirmos às pessoas, com medo do final dos tempos, comprando bunkers e alimentos, em um verdadeiro “salve-se quem puder”, sem sequer se perguntarem: “o que posso fazer para ajudar os meus irmãos humanos nestes momentos de dor?”.

Fim do mundo é assistirmos, muitas vezes indolentes ou inertes, à fome e à violência por que passa grande parte da humanidade, especialmente as crianças e os idosos.

Fim do mundo é estarmos tão acostumados com a violência que já a recebemos como algo muito natural em nossas vidas.

Fim do mundo é, no Brasil, as pessoas de bem viverem ao lado de assassinos e corruptos que, embora condenados, continuam livres para praticar suas mazelas contra as pessoas e o patrimônio de terceiros.

Fim do mundo é o nosso País ainda possuir alguns “donos”, como o senhor José Sarney e outros tantos de sua estirpe moral e política.

Fim do mundo é vermos muitos políticos verem essa nobre atividade como um trampolim para galgar ascensão patrimonial de forma ilícita e impune.

Fim do mundo é assistirmos, e não fazermos nada, a um Ministro beneficiando escandalosamente o seu Estado de origem e seu filho em emendas parlamentares, não sendo questionado ou punido pelo seu Partido e continuando como homem de confiança da Chefa do Poder Executivo Federal.

Fim do mundo é assistirmos aos políticos corrigindo suas ações somente depois, nunca antes, das denúncias pela imprensa livre deste País.

Fim do mundo é vivermos esta insegurança no Brasil, onde a morte e a impunidade são vistas como algo natural.

Fim do mundo é a dor da perda de afetos por assassinos, inclusive no trânsito, que sempre ficam livres das amarras da prisão.

Fim do mundo é testemunharmos ações de verdadeiros heróis brasileiros, pessoas e organizações, aos quais presto esta humilde homenagem e agradecimento, que lutam contra

esse estado de animalidade em nosso País, mas que, infelizmente, muito pouco conseguem transformar.

Rômulo de Jesus Dieguez de Freitas
Advogado Tributarista
romulo@maja.net.br